ESCOLA: Municipal João Baptista
PROFESSOR (A): Cléia Rodrigues
TURMA(S): 7º ano_____
ENSINO FUNDAMENTAL TURNO: Vespertino
ALUNO(A): _____
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA PERÍODO: 17/08/2020 A 07/09/2020
QUANTIDADE DE AULAS: 07 (07 horas)
OBJETOS DE CONHECIMENTO: -A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. - A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. -Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial. - Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial. - A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. -As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados
HABILIDADES: (MS-EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (MS-EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. (MS-EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (MS-EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. (MS-EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (MS-EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. (MS-EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (MS-EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (MS-EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (MS-EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. (MS-EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

Todos os textos são seguidos de atividades, para resolvê-las é necessário: Ler, refletir, interpretar e responder, completar ou assinalar com X, os exercidos pedidos.

COLONIZAÇÂO DA AMÉRICA

Texto 1 – A COLONIZACAO DA AMERICA PORTUGUESA

Após urn período de 30 anos, durante o qual o Brasil. ficou praticamente abandonado, Portugal. iniciou a colonização. A primeira atividade econômica desenvolvida no Brasil foi a exploração de pau-brasil, madeira da qual se extraia uma tinta de cor vermelha usada no tingimento de tecidos. A partir de 1532, houve o desenvolvimento da economia açucareira. As Lavouras de cana, iniciadas na capitania de São Vicente, conseguiram condições favoráveis para o seu desenvolvimento na Região Nordeste. A economia açucareira sustentou a Colônia nos séculos XVI e XVII. Essa economia desenvolveu-se com o trabalho dos escravos negros, trazidos por traficantes portugueses, com o apoio de Portugal, que conseguia bom Lucro corn o tráfico.

No século XVIII, a economia brasileira baseou-se na exploração de minérios nas regiões de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Mais uma vez, a mão-de obra usada foi a do escravo negro. A mineração levou ao desenvolvimento do comercio interno, e a capital. Foi mudada para o Rio de Janeiro. Paralelamente a esses dois produtos, desenvolveram-se uma economia de subsistência, com a plantação para consumo local, e a criação de gado.

Texto 2 - BRASIL, COLONIA DE PORTUGAL

Quando os portugueses tomaram posse das terras americanas, Portugal passou a condição de metrópole e o Brasil, a de Colônia. A metrópole estabelecia o monopólio comercial, isto é, determinava os itens a serem produzidos pela Colônia, e garantia para si a aquisição de todos os produtos coloniais pagando por eles um preço mínimo, e ainda detinha a exclusividade na comercialização dos produtos manufaturados europeus. Estas medidas, adotadas por Portugal e Espanha, faziam parte de um conjunto de aves destinadas a fortalecer o poder do Estado e a torna-lo cada vez mais rico, denominado pelos historiadores do século XIX de mercantilismo.

Texto 3 -ECONOMIA E SOCIEDADE CANAVIEIRA

0 plantio da cana-de-açúcar no Brasil foi facilitado pelas condições climáticas e o conhecimento de plantio e beneficiamento que os portugueses adquiriram nas colônias da Ilha da Madeira e Cabo Verde. Devido à alta rentabilidade obtida com a confecção do açúcar, e a resistência dos indígenas ao trabalho imposto pelos colonizadores, o trabalho de africanos escravizados passou a ser amplamente utilizado, e também mais uma fonte de lucro para a Coroa. Assim, a economia açucareira do Brasil caracterizou-se pela monocultura, a grande propriedade e o trabalho escravo. 0 cultivo de outros itens agrícolas como mandioca, milho, feijão, hortaliças e frutas eram restritos a atender a necessidade de subsistência. A criação de gado atendia as necessidades de alimentação e foi auxiliar da economia canavieira sendo utilizado para mover as moendas e como meio de transporte. A pecuária, por ser uma atividade menos lucrativa, não ocupava as terras férteis próximas ao litoral. 0 gado era criado solto, em pastagens naturais, isso fazia corn que os rebanhos se deslocassem constantemente e a ocupação cada vez maior das terras. Entretanto, a atividade prosperou e vilas foram criadas em função da comercialização de gado. Contudo, a sociedade centrada na produção e beneficiamento da cana-de-açúcar era escravista e rural, os demais produtos agrícolas eram produzidos com o restrito intuito de atender as necessidades de subsistência.

Texto 4 - ECONOMIA E SOCIEDADE MINERADORA

Em torno das jazidas os povoados começaram a surgir. Inicialmente, os exploradores reuniam-se em acampamentos, próximos as áreas das jazidas, algumas rapidamente deixaram de existir com o início da escassez, outros prosperaram, e se tornaram cidades. Uma das formas de os mineradores ricos demonstrarem sua posição social era pela construção de igrejas, por isso, nunca deixavam de construir uma capelinha ou uma suntuosa catedral. A exploração do ouro provocou uma corrida emigratória, tanto que, o governo português chegou a proibir temendo a escassez de mão de obra.

A vertiginosa rapidez de criação e crescimento das cidades influenciou sua organização, nas ruas estreitas e tortuosas da cidade em que ficavam as residências das pessoas livres e pobres, os pequenos estabelecimentos comerciais, as hospedarias, os armazéns, os depósitos e as oficinas dos artesãos. 0 crescimento da população na área mineradora provocou aumento do consumo. Para abastecer a toda a região mineira, era necessário grande quantidade de produtos. Assim, nas proximidades das minas, surgiram pequenas lavouras e tambem criações de porcos e galinhas. Contudo, a produção não era suficiente e, por isso, os mineradores passaram a comprar viveres em outras regi6es, o que incentivou a atividade comercial.

Conforme crescia o povoamento na região das minas, estruturava-se uma sociedade patriarcal e urbana. A camada alta era formada pelos donos das minas, que possuíam grande número de escravos. A intermediária era composta por comerciantes, ourives, entalhadores, artistas, para estes havia oportunidade de mobilidade social, isto e, alguma possibilidade de ascender socialmente com a riqueza obtida ou na mineração ou no comercio. E, a camada inferior formada pelos escravos de origem africana. Na mineração, os escravos enfrentavam péssimas condições de trabalho, para extrair o ouro, abriam galerias, ficavam em lugares pouco ventilados, na água ou atolados no barro, e permanentemente corriam risco de sofrerem acidentes. A fiscalização dos feitores durante o trabalho era intensa, passavam por revistas após a jornada diária e dormiam acorrentados, para evitar roubo de pedras e do ouro extraído.

A Coroa portuguesa cobrava 20% de todo o ouro explorado; era o imposto do quinto. Para fiscalizar a cobrança e evitar fraudes, a Coroa proibiu a circulação de ouro em pó ou em pepitas e, em 1719, ordenou que fossem instaladas as Casas de Fundição, os mineradores levariam o ouro, que seria fundido em barras e já retirada a parte da Coroa. 0 descumprimento implicaria em prisão ou confisco dos bens.

Em 1729, foram descobertos diamantes no Arraial do Tijuco (atual Diamantina, em Minas Gerais). A região foi demarcada e isolada, primeiramente a exploração dos diamantes foi concedida a homens de posse, que eram obrigados a pagar uma quantia anual fixa ao reino, mais tarde, a exploração dos diamantes ficou sob o controle direto da metrópole. Em meados do século XVIII, a mineração atingiu seu apogeu. 0 imposto do quinto foi fixado em cem arrobas de ouro por ano, o que equivalia a 1500 quilos. Enquanto a mineração manteve uma alta produção, os impostos eram pagos regularmente. Contudo, no final do século, a mineração começou a declinar, pelas dificuldades que os mineiros tinham para explorar o ouro em maior profundidade. Como a quantidade de ouro explorada era menor, os mineradores não conseguiam pagar as cotas estabelecidas.

0 governo português cobrou os impostos atrasados, essa medida ficou conhecida como derrama. Essa medida provocou urn profundo descontentamento, gerando varias revoltas, dentre as quais se destaca a Inconfidência Mineira. Os impostos recolhidos pelo governo português, não foram totalmente destinados a Coroa, também foi utilizado para pagar importações de manufaturas da Inglaterra, devido a acordos comerciais estabelecidos. A acumulação de reservas de metais preciosos muito contribuiu para transformá-la em grande potência.

Atividades – Responda e complete

1. **A primeira atividade econômica desenvolvida no Brasil foi a exploração de _____. A partir de 1532, houve o desenvolvimento da economia_____, inicialmente na capitania de _____ e depois no _____. No século XVII, a economia brasileira baseou-se na exploração de _____ nas regiões de _____, _____ e _____.**
2. **Quais medidas adotadas por Portugal e Espanha visava torna-los países mais ricos?**
3. **Como podemos caracterizar economia canavieira no Brasil?**
4. **Por quais motivos a pecuária contribuiu para a ocupação de terras?**
5. **Qual a primeira consequência da exploração do ouro?**
6. **Escreva as principais características da sociedade mineira.**
7. **O que era o quinto e como era realizado sua cobrança?**
8. **Quais motivos e consequências do declínio da mineração no fim do século XVIII?**

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Ana Claudia. Araribá mais História. 6º Ano. 1ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2020.
ORDONEZ, Marlene, Caderno do Futuro – A Evolução do Futuro, História: 6° ano. 3. Edição. Editora IBEP. São Paulo,2013.
https://www.educamaisbrasil.com.br/